

CONSIDERAÇÕES SOBRE A PRÁTICA DE ANÁLISE LINGUÍSTICA EM UMA TURMA DE 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

CONSIDERATIONS ABOUT THE PRACTICE OF LINGUISTIC ANALYSIS IN A CLASS OF THE 8TH GRADE OF ELEMENTARY SCHOOL

Andreia Rezende Garcia Reis
Universidade Federal de Juiz de Fora(UFJF)
andreiargarcia@yahoo.com.br

Andressa Christine Oliveira da Silva
Universidade Federal de Juiz de Fora(UFJF)
andressa_cods@yahoo.com.br

Resumo: Este artigo tem como objetivo analisar um conjunto de aulas de Língua Portuguesa destinadas a alunos do 8º ano do ensino fundamental, de uma escola municipal, localizada na cidade de Juiz de Fora (MG). Toma-se como objeto de análise as aulas acerca dos pronomes pessoais e dos tempos verbais do modo indicativo, observadas durante a disciplina Estágio de Língua Portuguesa I da licenciatura em Língua Portuguesa da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Para atingir o objetivo deste trabalho, toma-se como referenciais teóricos os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) do Ensino Fundamental; Vieira & Brandão (2014); Dolz, Noverraz & Schneuwly (2010); Mendonça (2006); Lopes (2014) e o PNLD de 2014.

Palavras-chave: Ensino de Língua Portuguesa. Análise da prática pedagógica. Análise Linguística.

Abstract: The aim of this article is to analyze some Portuguese classes as L1, observed during a supervised internship in a public school, located in the city of Juiz de Fora, in Minas Gerais State. The object of analysis was a set of classes, which approached personal pronouns and verb tenses, for pupils of the 8th grade of elementary school. To achieve the objective of this work we take as theoretical references the National Curriculum Parameters of Elementary School; Vieira & Brandão (2014); Dolz, Noverraz & Schneuwly (2010); Mendonça (2006); Lopes (2014) and the National Coursebook Project (2014).

Keywords: Portuguese Language Teaching. Analysis of teaching practice. Linguistic Analysis.

Introdução

O presente trabalho é resultado da observação das aulas de Língua Portuguesa de uma professora do quadro efetivo de uma escola municipal de Juiz de Fora (MG). Essa observação foi feita por meio de estágio obrigatório na disciplina Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa I, que pertence à grade curricular da licenciatura em Língua

Portuguesa da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). O estágio foi realizado sob a supervisão da professora Dra. Andreia Rezende Garcia Reis.

O período de estágio constituiu na observação de um total de 36 (trinta e seis) aulas. No entanto, para o presente trabalho, escolheu-se descrever e analisar apenas um conjunto de aulas que tratavam de uma revisão acerca dos pronomes pessoais e dos tempos verbais do modo indicativo. Para analisar esse recorte de aulas, leva-se em conta a concepção de linguagem sociointeracionista e discursiva (BRASIL, 1998); a concepção de ensino de Língua Portuguesa apresentada por Vieira & Brandão (2014); o conceito de sequência didática (DOLZ, NOVERRAZ & SCHNEUWLY, 2010); a concepção de análise linguística, proposta por Mendonça (2006); a discussão sobre pronomes pessoais de Lopes (2014); e o conceito de metodologia transmissiva do Plano Nacional do Livro Didático (BRASIL, 2014).

Este artigo divide-se da seguinte forma: (i) nas próximas duas seções, faz-se uma caracterização do espaço escolar, apresentando-se a escola e a turma; (ii) a seguir, apresenta-se o referencial teórico que embasa este trabalho; (iii) adiante, descreve-se o recorte das aulas observadas; (iv) por fim, faz-se uma análise do recorte e as considerações finais.

1. A escola

A escola em questão faz parte da rede municipal de Juiz de Fora e está localizada na zona oeste da cidade. Inicialmente, a escola oferecia apenas a educação infantil e os anos iniciais do ensino fundamental. Recentemente, após ter sido inaugurada a sua sede oficial, passou a oferecer também os anos finais do ensino fundamental. A escola funciona nos turnos da manhã e da tarde, atendendo a alunos do bairro no qual está localizada e também a alunos de bairros próximos. Vale ressaltar também que, atualmente, a escola passa por um processo de implementação do ensino integral. Contudo, essa implementação ainda não atingiu os anos finais do ensino fundamental.

Com relação à estrutura da escola, esta conta com sala de informática e biblioteca. Há um projeto na escola, realizado à tarde, que visa o empréstimo de livros para os alunos dos anos finais do ensino fundamental. As aulas de informática também são

oferecidas a tarde para esses alunos. A escola também permite que eles usem os computadores da sala de informática para fins de pesquisas para os trabalhos escolares.

Nessa escola, foram acompanhadas as aulas do oitavo ano do ensino fundamental. Na seção a seguir, apresentam-se informações sobre a turma.

2. A turma

A turma acompanhada durante o estágio é a única turma de oitavo ano oferecida na escola, sendo composta por um total de 17 alunos. A carga horária da disciplina de Língua Portuguesa é de 6h/aula por semana, ministradas no turno da manhã.

Em relação a faixa etária, esses alunos têm entre 13 e 17 anos de idade. A grande diferença de idade se dá por haver alguns alunos que são repetentes ou que pararam de estudar por um tempo e retornaram para escola.

A maioria dos alunos moram no bairro da escola e há alguns que moram em bairros próximos. Cabe destacar que, embora haja uma grande diferença de faixa etária entre os alunos, eles não apresentam problemas de disciplina e respeitam bastante a docente. Com relação à aprendizagem, pôde-se perceber que uma parte da turma apresenta dificuldades para compreender os textos. Notou-se também que exercícios voltados para escrita não são oferecidos e, por consequência, muitos alunos apresentam problemas de escrita.

Na próxima seção, serão apresentados os pressupostos teóricos que embasam a análise do conjunto de aulas observadas.

3. Fundamentação teórica

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) do Ensino Fundamental (BRASIL, 1998), a universalização da educação básica e os processos crescentes de industrialização e urbanização fazem como que a educação no Brasil enfrente uma nova realidade social que, por consequência, impõe diferentes demandas no ensino. No que tange ao ensino de Língua Portuguesa (LP) como língua materna, pode-se afirmar que a escola deve promover um projeto educativo que seja

comprometido com a democratização social e cultural, de modo a garantir que os alunos tenham acesso aos saberes linguísticos necessários para o exercício da cidadania.

Primeiramente, faz-se relevante para o ensino de LP levar em conta a diferença entre os conceitos de língua e linguagem. Conforme os PCNs, a língua pode ser entendida como um sistema de signos específico, histórico e social, que possibilita aos indivíduos significar o mundo e a sociedade. Aprender uma língua é não só aprender as suas palavras e saber combiná-las em expressões complexas, mas também apreender pragmaticamente seus significados culturais e, com eles, os modos pelos quais as pessoas entendem e interpretam a realidade e a si mesmas. Já a linguagem, em uma concepção sociointeracionista e discursiva, deve ser concebida como uma ação interindividual orientada para uma finalidade específica, um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais existentes nos diferentes grupos de uma sociedade, nos distintos momentos de sua história. Em outras palavras, pode-se afirmar que é através da linguagem que os indivíduos expressam ideias, pensamentos, intenções; que se estabelecem relações interpessoais, de forma a influenciar um ao outro.

Tendo em vista a concepção sociointeracionista e discursiva da linguagem, segue-se uma concepção de ensino de LP em que (i) o objetivo maior é o de desenvolver a competência de leitura e produção de textos; (ii) a unidade textual – em sua diversidade de tipos e gêneros, nos diferentes registros, variedades, modalidades, consoante as possíveis situações sociocomunicativas – é o ponto de partida e chegada das aulas; (iii) os elementos de natureza formal – relativos aos diferentes níveis de gramática – são essenciais para a construção dos sentidos do texto (VIEIRA & BRANDÃO, 2014, p. 9-10).

Com relação à organização didática das aulas de LP, defende-se que esta deve se dar na forma de sequência didática (DOLZ, NOVERRAZ & SCHNEUWLY, 2010). Segundo os autores, uma sequência didática pode ser definida como um conjunto de atividades escolares organizadas de forma sistemática em torno de um gênero textual oral ou escrito. Desse modo, a sequência didática pode ajudar os alunos a dominarem as características discursivas e sociais presentes nos gêneros textuais, de modo a aperfeiçoar as habilidades de leitura, escrita, fala e escuta.

Ao ter de ensinar conteúdos gramaticais nas aulas de LP na escola, muitos professores se fazem a seguinte pergunta: como ensiná-los? O ensino de qualquer língua envolve o ensino de sua gramática, porém, ela não deve se tornar o alvo exclusivo desse

ensino. Atualmente, essa prática tem sido criticada, visto que contribui para o fracasso do ensino de LP como língua materna nas escolas. Mendonça (2006), por exemplo, propõe a prática da análise linguística (AL) ao invés das aulas “tradicionais” de gramática.

Considerando que a linguagem é a interação entre sujeitos, pode-se afirmar que a AL é um termo que “surgiu para denominar uma nova perspectiva de reflexão sobre o sistema linguístico e sobre os usos da língua, com vistas ao tratamento escolar de fenômenos gramaticais, textuais e discursivos” (MENDONÇA, 2006, p. 205). A AL não objetiva excluir o ensino de gramática das escolas, mas sim que esse ensino se dê de forma reflexiva com foco nos usos da língua.

O que se tem feito nas escolas é o que Mendonça (2006) chama de organização cumulativa, a qual consiste em organizar os conteúdos a serem analisados do mais simples ao mais complexo, por exemplo: da palavra para a oração e da oração para o período. Esse tipo de organização ignora que (a) a aquisição de linguagem deve se dar do discurso para o texto e (b) que devemos formar usuários da língua e não gramáticos/linguistas. Nesse contexto a AL, numa perspectiva sociointeracionista da língua, seria uma ferramenta para auxiliar nas práticas de leitura e de produção textual.

Com relação às nomenclaturas gramaticais, a AL não defende que se deixe de ensiná-la, pois qualquer saber científico implica na classificação de fenômenos. O que se tem criticado no ensino de gramática é que muitos professores acreditam que para dominar a gramática do português é preciso que os alunos apenas saibam as nomenclaturas. Em outras palavras, a AL propõe que não se privilegie o mero ensino de classificações, mas que se faça uma reflexão consciente e sistemática da língua, tendo as nomenclaturas como uma ferramenta para auxiliar nesse processo.

Em linhas gerais, essa nova perspectiva, a AL, surgiu para que os professores mudem a realidade do ensino de LP nas salas de aula, ou seja, para que se possa, através de uma reflexão linguística, formar alunos que saibam como classificar os fenômenos linguísticos, mas que, além disso, saibam como usar a língua de forma que eles possam interagir de forma eficaz e autônoma.

Como neste trabalho escolheu-se como foco de análise a prática pedagógica em direção aos conteúdos gramaticais pronomes pessoais e sua relação com os tempos verbais do modo indicativo, cabe destacar o que as pesquisas em linguística têm mostrado. Conforme aponta Lopes (2014), o Português Brasileiro (PB) tem passado por

mudanças em seu quadro pronominal, com a inclusão das formas inovadoras ‘a gente’ e ‘você’. Tais mudanças criaram uma série de repercussões gramaticais em diferentes níveis da língua. A integração dessas formas no quadro pronominal do PB acarreta em mudanças no paradigma verbal da língua, que perde sua riqueza flexional, passando de seis para três formas básicas (eu **falo**, tu/você/ele/ela/a gente **fala**, vocês/eles/elas **falam**). Estudos têm mostrado que essa perda está fazendo com que o PB passe de uma língua de sujeito não-preenchido (\emptyset Falamos muito) para uma língua de sujeito preenchido (Nós falamos muito). Em outras palavras, a perda da desinência verbal confere aos novos pronomes o *status* de únicos indicadores da categoria de pessoa, justificando o fato de sua presença ter se tornado cada vez mais obrigatória.

A forma ‘você’ adveio da forma de tratamento ‘Vossa Mercê’, que leva o verbo para a 3ª pessoa do singular. O novo pronome manteve a especificação de 3ª pessoa, mas com a interpretação semântico-discursiva de 2ª pessoa do singular. O pronome ‘tu’ apresenta um comportamento diferenciado nas diversas regiões do país. Na fala carioca, por exemplo, ‘tu’ aparece sem a marca flexional de 2ª pessoa, enquanto que na fala de Florianópolis é menos frequente que a forma ‘você’, mas tende a aparecer com a flexão verbal marcada. No caso do pronome ‘vós’, pode-se dizer que este acabou sendo substituído pela forma ‘vocês’. Com relação a uma substituição do pronome ‘nós’ por ‘a gente’, as pesquisas mostram que permanece a convivência das duas formas, embora a forma inovadora tenha ganhado espaço nas últimas décadas. Em síntese, a autora afirma que ainda não há um mapeamento descritivo completo do quadro atual de pronomes e das repercussões gramaticais ocasionadas pelo emprego cada vez mais frequente dessas formas inovadoras.

No que tange às gramáticas tradicionais, Lopes (2014) aponta que (i) estas não incluem as formas amplamente utilizadas na linguagem coloquial; (ii) concebem, equivocadamente, ‘nós’ e ‘vós’ como meros plurais de ‘eu’ e ‘tu’; e (iii) não apresentam uma posição única quando se referem às formas ‘a gente’ e ‘você’. O quadro de pronomes pessoais que ainda vigora nessas gramáticas é estruturado a partir das três pessoas do discurso eu/tu/ele – respectivamente, quem fala; com quem se fala e de quem se fala – com variação de número (nós/vós/eles), estando longe de ter uma coerência interna e de dar conta da realidade concreta do PB. O que acontece também é que os alunos percebem que os manuais de gramática não espelham a língua como ela é

falada e, por isso, acabam fazendo um juízo negativo de que a língua dos livros é a certa e de que a língua falada é a errada.

Tendo em vista as considerações de Lopes (2014), qual deve ser o papel do professor diante dessa realidade? A autora destaca que apenas substituir o quadro pronominal das gramáticas tradicionais por um novo, que espelhe a situação atual, não resolve o problema, pois as formas 'a gente' e 'nós', por exemplo, continuam coexistindo no PB. Deixar de mencionar os pronomes em desuso e apresentar o atual sistema em toda sua complexidade também seria equivocado. A pesquisadora defende, então, que os professores devem fazer uma apresentação paralela do novo quadro e as suas implicações.

Na próxima seção, apresenta-se uma descrição do conjunto de aulas observadas durante o estágio.

4. Descrição das atividades

Durante o Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa pôde-se acompanhar um total de trinta e seis horas/aula. No entanto, para fazer uma reflexão acerca das práticas de análise linguística, escolheu-se apenas um conjunto de aulas que focavam na revisão dos pronomes pessoais e dos tempos verbais do modo indicativo.

Primeiramente, a professora apresentou aos alunos um quadro (**Anexo 1**) com exemplos da 1ª, 2ª e 3ª conjugações de verbos regulares no modo indicativo. Os tempos verbais apresentados foram: presente; pretérito imperfeito; pretérito perfeito; pretérito mais-que-perfeito; futuro do presente e futuro do pretérito. A professora explicou a função de cada tempo verbal, apontando que o pretérito-mais-que-perfeito já não é mais tão comum; comentou que o pronome pessoal 'vós' não é muito usado atualmente; apontou que o pronome pessoal 'tu' não costuma ser conjugado da forma apresentada no quadro, sendo conjugado com a forma de 3ª pessoa do singular. No entanto, a docente não fez comentários acerca das formas 'a gente' e 'você(s)' e nem do uso da forma inovadora do tempo futuro com o verbo 'ir'.

Após as explicações, a professora entregou aos alunos uma folha (**Anexo 2**) com o poema *O girassol*, de José Elias, e pediu que eles fizessem uma leitura silenciosa do texto. Depois que eles leram o poema, perguntou se eles já haviam visto um girassol e

porque a flor recebeu esse nome. Os alunos responderam que conheciam um girassol, mas que não sabiam porque a flor carrega esse nome. A professora explicou a razão do nome do girassol, fez uma leitura em voz alta do texto e explicou o que acontecia no poema.

Em seguida, a professora passou alguns exercícios no quadro (**Anexo 3**), relacionados ao poema. Nesses exercícios, os alunos deveriam identificar os verbos; apontar e justificar número e pessoa dos verbos flexionados; identificar quais verbos estavam no presente e quais estavam no pretérito. De modo geral, os alunos apresentaram muitas dificuldades para fazer os exercícios, principalmente para identificar os verbos, sendo que alguns apontaram alguns substantivos e adjetivos como verbos.

Em uma outra aula, a professora trouxe um outro exercício (**Anexo 4**) relacionado à questão dos verbos. No primeiro exercício, os alunos deveriam rescrever um pequeno texto passando os verbos do presente para o futuro. No segundo exercício, deveriam reescrever um parágrafo passando os verbos do presente para o passado. A professora recolheu os exercícios para corrigi-los em casa e notou que alguns alunos tiveram muita dificuldade para fazer o primeiro exercício. Ao devolver-lhes o exercício, fez uma nova correção em sala. Durante a correção, pôde-se notar que muitos alunos utilizaram a forma inovadora do futuro com o verbo 'ir'.

5. Análise das aulas

Ao observar o conjunto de aulas acerca dos pronomes pessoais e dos tempos verbais, pôde-se notar que a docente aborda o assunto seguindo, predominantemente, uma metodologia transmissiva. De acordo com Plano Nacional do Livro de Didático (PNLD), de 2014, em uma metodologia transmissiva adota-se uma proposta de ensino na qual a aprendizagem dos conteúdos deve se dar por assimilação, por parte do aluno, de informações, noções e conceitos. No caso da gramática, por exemplo, o ensino ocorre por meio da definição de conceitos e regras, seguida de exemplos e exercícios de fixação (BRASIL, 2014, p. 23). Muitas vezes esse tipo de metodologia não se mostra adequada para abordar os conteúdos gramaticais e, conseqüentemente, os alunos apresentam dificuldades para aprendê-los. Na turma observada, pôde-se notar que o ensino do conteúdo gramatical se dá pela mera exposição das funções dos tempos verbais e das

regras morfológicas das flexões verbais. A prática pedagógica da docente demonstra uma concepção de língua como conjunto de regras que deve ser dominado pelos alunos, não assumindo, dessa forma, a concepção sociointeracionista e discursiva da linguagem, proposta pelos PCNs.

Pela escolha de exercícios, pôde-se notar que a professora não espelha a concepção de ensino de LP assumida por Vieira & Brandão (2014): (i) a unidade textual não é tomada como objeto de ensino, sendo o poema utilizado apenas como um pretexto para se ensinar gramática; (ii) não se leva em conta que o objetivo do ensino de LP é o de aprimorar as competências de leitura e produção textual, pois nenhum tipo de atividade com essa finalidade foi proposto; (iii) os elementos gramaticais não são considerados como essenciais para a construção do sentido do texto, pois os verbos são apenas identificados no poema e, posteriormente, classificados.

Com relação à organização didática das aulas, pode-se notar que a docente não segue uma sequência didática, pois as aulas não são direcionadas em torno de um gênero textual. Talvez seja por isso que os alunos apresentaram dificuldades para apreender o conteúdo.

No tocante à prática de análise linguística, defendida por Mendonça (2009), fica visível que essa prática não é adotada. O ensino de gramática não se dá de forma reflexiva, com o foco nos usos da língua, pois os pronomes e os verbos são apresentados de forma descontextualizada e privilegia-se apenas o ensino de nomenclaturas e conceitos gramaticais. Durante a explicação do conteúdo, a professora apresentou somente o quadro típico da gramática tradicional, não problematizando as formas inovadoras dos pronomes pessoais e suas implicações no sistema verbal.

Considerações finais

Este trabalho objetivou realizar algumas considerações sobre o ensino de gramática em um bloco de aulas de Língua Portuguesa para o oitavo ano do ensino fundamental.

De modo geral, as análises das aulas indicaram que, no que tange ao ensino de gramática, há professores que continuam a tratá-la como o único objetivo das aulas de

LP como língua materna, utilizando o texto como mero pretexto para ensinar os conteúdos gramaticais.

Acredita-se que é preciso que os professores de LP comecem a refletir sobre suas práticas pedagógicas em direção ao ensino de gramática, para que a escola consiga promover um projeto educativo que seja comprometido com a democratização social e cultural, de modo a garantir que os alunos tenham acesso aos saberes linguísticos necessários para o exercício da cidadania.

Referências

- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa para o terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental**. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental MEC, 1998.
- BRASIL. **Guia de livros didáticos PNLD 2014: Língua Portuguesa – ensino fundamental/anos finais**. Brasília: Ministério da Educação, Secretária de Educação Básica, 2013. 62 p.
- DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. et al. **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. e org. Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2010, pp. 95-128.
- MENDONÇA, M. Análise Linguística no Ensino Médio: um novo olhar, um outro objeto. In: BUNZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia (Org.); KLEIMAN, A. B. [et. al.]. **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006, pp. 199-226.
- LOPES, C. R. Pronomes pessoais. In: VIEIRA, S R. & BRANDÃO, S. F. (Orgs.) **Ensino de gramática: descrição e uso**. São Paulo: Editora Contexto, 2014, pp. 101-119.
- VIEIRA, S R. & BRANDÃO, S. F. Apresentação. In: VIEIRA, S R. & BRANDÃO, S. F. (Orgs.) **Ensino de gramática: descrição e uso**. São Paulo: Editora Contexto, 2014, pp. 9-10.

Anexo 1

Veja o modelo de conjugação dos verbos regulares:

		Modo Indicativo					
		Presente	Pretérito imperfeito	Pretérito perfeito	Pretérito mais-que-perfeito	Futuro do presente	Futuro do pretérito
AMAR	Eu amo	Eu amava	Eu amei	Eu amara	Eu amarei	Eu amaria	
	Tu amas	Tu amavas	Tu amaste	Tu amaras	Tu amarás	Tu amarias	
	Ele ama	Ele amava	Ele amou	Ele amara	Ele amará	Ele amaria	
	Nós amamos	Nós amávamos	Nós amamos	Nós amáramos	Nós amaremos	Nós amaríamos	
	Vós amais	Vós amáveis	Vós amastes	Vós amáreis	Vós amareis	Vós amaríeis	
	Eles amam	Eles amavam	Eles amaram	Eles amaram	Eles amarão	Eles amariam	
COMER	Eu como	Eu comia	Eu comi	Eu comera	Eu comerei	Eu comeria	
	Tu comes	Tu comias	Tu comeste	Tu comeras	Tu comerás	Tu comerias	
	Ele come	Ele comia	Ele comeu	Ele comera	Ele comerá	Ele comeria	
	Nós comemos	Nós comíamos	Nós comemos	Nós comêramos	Nós comeremos	Nós comeríamos	
	Vós comeis	Vós comíeis	Vós comestes	Vós comêreis	Vós comereis	Vós comeríeis	
	Eles comem	Eles comiam	Eles comeram	Eles comeram	Eles comerão	Eles comeriam	
PARTIR	Eu parto	Eu partia	Eu parti	Eu partira	Eu Partirei	Eu partiria	
	Tu partes	Tu partias	Tu partiste	Tu partiras	Tu partirás	Tu partirias	
	Ele parte	Ele partia	Ele partiu	Ele partira	Ele partirá	Ele partiria	
	Nós partimos	Nós partíamos	Nós partimos	Nós partíramos	Nós partiremos	Nós partiríamos	
	Vós patis	Vós partíeis	Vós partistes	Vós partireis	Vós partireis	Vós partiríeis	
	Eles partem	Eles partiam	Eles partiram	Eles partiram	Eles partirão	Eles partiriam	

Anexo 2

Escola Municipal xxxx
Disciplina: Língua Portuguesa
Turma: 8º ano

Leia o poema abaixo.

O girassol

O girassol de minha rua,
Numa noite sem dormir,
Numa noite muito escura,
viu a Lua sorrir.

O girassol ficou gira
E gira, gira que gira,
Mas de noite, não de dia.

O Sol, com tanta luz,
Já não o seduz.
Vive quieto o dia inteiro
Muito triste e cabreiro.

À noite, ele se encanta,
Enfeita-se, dança e canta.
E a Lua também enfeitiçada,
Faz caprichos de namorada.
O girassol de minha rua
Agora virou giralua.

Fonte: JOSÉ, Elias. *Um pouco de tudo, de bicho, de gente, de flores*. São Paulo: 1982.

Anexo 3

Exercícios

1. Quais são as palavras do poema que se classificam como verbos?

2. Quase todos os verbos que você identificou estão flexionados. Em que pessoa e número esses verbos estão flexionados? Por quê?

3. Entre os verbos do poema que estão flexionados, quais se referem ao presente e quais se referem ao passado (pretérito)?

Anexo 4

AVALIAÇÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA – 1º PERÍODO/2016

ALUNO(A): _____

TURMA: _____

DATA: _____

VALOR: _____

HORÁRIO DE VERÃO: TEMPO DE ADIANTAR OS RELÓGIOS



BENEFÍCIO

O principal motivo é diminuir o consumo de energia elétrica no período das 18 h às 20 h, horário em que se gasta mais eletricidade no país.

O alto consumo ocorre porque é nesse horário que as luzes começam a ser acesas.

Além disso, as pessoas chegam em casa e usam o chuveiro elétrico, ligam a TV, etc., tudo isso ao mesmo tempo.

No horário de verão, as luzes passam a ser acesas um pouco mais tarde, pois a luz do Sol demora mais para desaparecer. Portanto, a diminuição ocorre basicamente porque as lâmpadas são acesas mais tarde. Só com isso, o

país deixa de consumir nesse horário o equivalente à eletricidade produzida por três usinas e meia de Angra 1.

Folha de S. Paulo, 4/10/1997

1- Os verbos desse texto estão no tempo presente. Imagine que a reportagem foi escrita antes do início do horário de verão, então reescreva os verbos no tempo futuro.

BENEFÍCIO

O principal motivo _____ diminuir o consumo de energia elétrica no período das 18 h às 20 h, horário em que se _____ mais eletricidade no país.

O alto consumo _____ porque é nesse horário que as luzes _____ a ser acesas.

Além disso, as pessoas _____ em casa e _____ o chuveiro elétrico, _____ a TV, etc., tudo isso ao mesmo tempo.

No horário de verão, as luzes _____ a ser acesas um pouco mais tarde, pois a luz do Sol _____ mais para desaparecer. Portanto, a diminuição _____ basicamente porque as lâmpadas _____ acesas mais tarde. Só com isso, o país _____ de consumir nesse horário o equivalente à eletricidade produzida por três usinas e meia de Angra 1.

2- Leia.

“ Hoje, aqui em Brasília, o céu está parcialmente nublado, com possibilidade de chuva no decorrer do período. A temperatura, agora, é de 18°.”

Reescreva a previsão de tempo, passando os verbos para o tempo passado (pretérito).
